

O texto abaixo se refere às questões 1 e 2.

Como é o enterro de animais gigantescos?

Um cachorro de estimação, quando morre, pode ser cremado ou até enterrado solenemente no fundo do quintal. Mas os zoológicos enfrentam um problema barrigudo quando morre um elefante, um hipopótamo ou uma girafa com 5 metros de altura. É impossível providenciar um funeral digno. Por isso existem as chamadas técnicas de descarte do animal. Em alguns lugares, o grandão é fatiado e cremado aos pedacinhos, para caber no forno.

No Zoológico de São Paulo, ele vira adubo. A técnica utilizada é a compostagem. Os bichões são picados em pedaços de até 15 quilos, que passam por um processo especial de decomposição.

O material orgânico gerado daí fertiliza as hortas do próprio zoo. Foi esse o fim do elefante Baira, por exemplo, falecido em fevereiro de 2004. Dez pessoas ajudaram a fatiar o gigante. Seus pedaços foram jogados numa carreta e enterrados separadamente para a compostagem. Um funeral nada cristão, mas bastante funcional.

Nas cidades litorâneas o problema são as baleias. Quando uma delas encalha e morre no litoral, precisa ser removida para não apodrecer na praia. No Rio de Janeiro existe um verdadeiro cemitério de baleias. Fica no Aterro Sanitário de Gramacho, onde só este ano foram sepultadas três grandalhonas. Lá, o coveiro trabalha com uma retroescavadeira. A vala cavada tem quase 15 metros de largura, e é coberta com uma montanha de terra, para que o gigante descanse em paz.

Fonte: BORTOLOTTI, M. *Revista Superinteressante*, São Paulo, n. 210, p. 30, fev. 2005.

1. (CGE 2021) O tema central do texto é a:

- a. dificuldade em encontrar aterros para enterrar animais.
- b. forma como animais grandes são descartados ao morrer.
- c. grande quantidade de baleias mortas no litoral carioca.
- d. indignação por animais que não têm um funeral digno.
- e. diferença entre a morte de um cachorro e a de uma baleia.

2. (CGE 2021) No primeiro parágrafo, as palavras cremado, providenciar e descarte podem ser substituídas, sem perda de sentido, respectivamente por:

- a. picado, atender e decomposição.
- b. queimado, ajeitar e remoção.
- c. incinerado, dispor e eliminação.
- d. cortado, obter e coleta.
- e. amassado, utilizar e evasão.

O texto abaixo se refere às questões 3 a 7.

Felicidade Clandestina

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter; um pai dono de livraria.

Pouco aproveitava. E nós menos ainda; até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai.

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, como essa menina devia nos odiar. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia; continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo.

Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada às olheiras, sentia as olheiras se cavando sob meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a

aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas, pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa boa mãe entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas esse livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

E pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha.

Clarice Lispector. [adaptado pelo Senai]

Original: LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina: contos.

3. (CGE 2013) A personagem importante do texto é:

- a. Clarice Lispector.
- b. a filha do dono da livraria.
- c. a narradora.
- d. a mãe da menina.
- e. o dono da livraria.

4. (CGE 2013) Assinale a alternativa que **não** está de acordo com as características da filha do dono da livraria.

- a. Cruel.
- b. Sádica.
- c. Vingativa.
- d. Generosa.
- e. Tirana.

5. (CGE 2013) Leia as orações do texto.

“E completamente acima de minhas posses.”

“Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa.”

Assinale a alternativa que sugere ideias sobre a vida da narradora.

- a. A família da narradora era mais pobre que a da garota.
- b. Livros eram objetos caríssimos na época em que se passa a narrativa.
- c. A narradora não ganhava mesada dos pais.
- d. A narradora era uma menina extremamente rica.
- e. A menina não tinha o livro de Monteiro Lobato.

6. (CGE 2013) Assinale a alternativa que **não** corresponde ao sinônimo de **clandestina**.

- a. Oculta.
- b. Ilegal.
- c. Ilegítima.
- d. Furtiva.
- e. Suplicada.

7. (CGE 2013) No trecho “ Até que essa boa mãe entendeu...”

Uma das alternativas traduz a ideia que completa o sentido do verbo “**entender**”. Assinale-a:

- a. A maldade do dono da livraria.
- b. Concretização da maldade da filha.

Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras

- c. O livro nunca ter saído daquela casa.
- d. Pouco aproveitava os livros que o pai tinha em sua casa.
- e. Sentia-se a rainha delicada.

O texto abaixo se refere à questão **8**.

O sempre amor

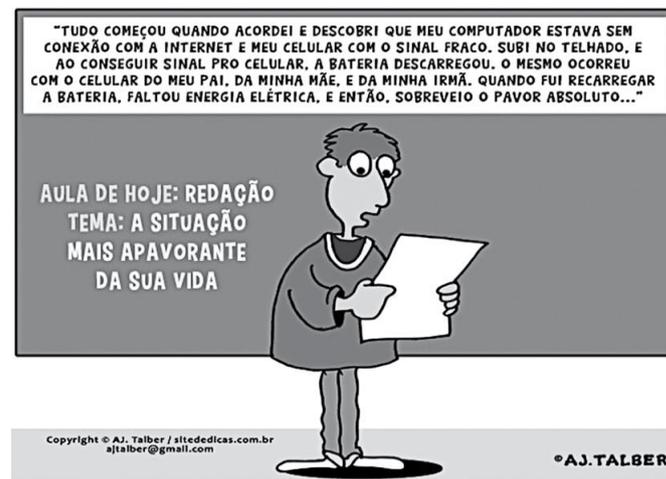
O amor é a coisa mais alegre
amor é a coisa mais triste
amor é a coisa que mais quero.
Por causa dele falo palavras como lanças.
Amor é a coisa mais alegre.
amor é a coisa mais triste
amor é a coisa que mais quero.
Por causa dele podem entalhar-me
Sou de pedra-sabão.
Alegre ou triste,
amor é a coisa que mais quero.

Fonte: PRADO, A. Poesia reunida. São Paulo: Arx, 2002.

8. (CGE 2044) A expressão “por causa dele falo palavras como lanças” sugere que

- a. as palavras ferem e machucam.
- b. o coração é agressivo e triste.
- c. o amor é a coisa mais alegre.
- d. as palavras ferem o coração.
- e. o amor é a coisa mais triste

O cartum abaixo se refere a questão **9**.



Copyright © AJ Talber / sitededicadas.com.br
ajtalber@gmail.com

©AJ.TALBER

<<https://tinyurl.com/jbakwyq>> Acesso em: 10.02.2017.

9. (ETEC 2017) O cartum lido trata de maneira cômica o problema vivenciado por um aluno.

O humor está baseado no fato de o aluno

- a. não entender o tema da redação.
- b. não ter permissão para usar o celular de seus familiares.
- c. conseguir consertar seu computador que estava quebrado.

d. tratar como apavorante ficar sem acesso a dispositivos tecnológicos.

e. não poder terminar sua redação por conta da falta de energia elétrica.

Gab: 1-b; 2-c; 3-b; 4-d; 5-a; 6-e; 7-b; 8-a; 9-d.